

COLAPSO

Roteiro de Curta-Metragem de 15 minutos

Reg. Biblioteca Nacional: 395166 , no Livro 735 , Folha 326 , em
17/01/2007

Titular: Bruno Dutra Caldas

Projeto Cinematográfico de curta-metragem

aprovado pela Lei de Incentivo à Cultura (artigo 18)
Pronac: 092354

CONTATO

COR FILMES

(61) 3468-6620

(61) 9248-7213

cor@corfilmes.com.br

Brasília, 08 de março de 2009.

ROTEIRO COLAPSO - 15 minutos

SEQUENCIA 01 - SONHO DE ROBERTO - CRÉDITOS

ROBERTO SONHA

Animação sugere a criação do universo e a criação da vida, a energia vital vem de estrelas em espiral, formando um corpo de cócoras e esse corpo se solidifica em ROBERTO agachado. Ele está bem vestido, limpo, e no vazio luminoso abre os braços e parece flutuar. Pousa no topo de um arranha-céu, mais próximo às nuvens que passam ligeiras. Ele se senta à beira e observa o mar de formigas humanas que transitam abaixo de seus pés, sorri e deita caindo em uma cama macia. Olha para o céu perfeito, nuvens animadas sorriem e um cão LABRADOR lambe sua face.

ROBERTO corre pelo extenso gramado iluminado pelo sol, o LABRADOR corre atrás. Vai de encontro à FÁTIMA e correndo segura sua mão, os dois em êxtase. Correm juntos sentindo todo o gosto da vida, sorrindo e rindo. Sentam em uma praça e ela deita em seu colo. Ele a beija por inteiro, está amando, o amor é visível.

ROBERTO está com FÁTIMA em uma cama no centro de um quarto colorido e cheio de luz. Em um momento de sedução e erotismo, seus corpos de mesclam, liquefazem-se entre os lençóis flutuantes.

Gradativamente, o som da metrópole invade o ambiente.

SEQUÊNCIA 02 - CALÇADA W3 SUL. EXTERIOR. DIA. CHUVA DE VERÃO

MATILDE

Centro da Cidade. ROBERTO está estendido no chão de uma calçada imunda. Chuvisca sobre apenas a metade dorsal de seu corpo. Um cão VIRA-LATA está ao seu lado, mas protegido da chuva por uma marquise de uma loja desativada na região da W3 Sul. Ele acorda e expulsa o cachorro para abrigar-se no lugar do animal, que sai correndo por entre as pessoas que caminham com guarda-

chuvas que se abrem. Ele está feliz, sorri e arrepiava-se com o que vê ao seu redor. Busca com suas narinas e fôlego o cheiro desta chuva de verão.

ROBERTO fica um tempo deitado apoiando seu torso com o cotovelo, dobra os joelhos e coloca o outro braço entre suas pernas, concentrado em tentar aproveitar sutilmente o vestígio de seu orgasmo em sonho, fecha os olhos. Ao seu lado uma porta se abre e MATILDE, vestida com roupas velhas, furadas e de cor desbotada, ela mesmo descabelada, aparece com uma marmitta de alumínio dentro de uma sacola de plástico. Ele logo senta-se.

MATILDE

Oi Roberto! Boa tarde! Mamãe falou que "ce" tava aqui, pediu pra eu te trazer isso.

ROBERTO

Hum.

MATILDE

Que chuva é esta!? Te pegou de surpresa, foi?

ROBERTO

É mesmo, acordei com um pingo no olho.

ROBERTO se ajeita na mureta para sentar-se com mais conforto e ceder espaço para MATILDE fazer o mesmo. Ela ajeita a saia justa evitando expor suas partes íntimas e senta-se com dificuldade. Há uma pichação atrás de ambos: "A esperança é o sonho do homem acordado" (Aristóteles).

MATILDE

Aqui. Oh, te trouxe uma comidinha. E vê se come desta vez, hem, pára de comer essas "porcaria" do lixo que tem por aí! Os

"talhé" tão ai dentro. Depois "ce" me devolve.

MATILDE entrega a sacola, ROBERTO abre e dá uma vasculhada dentro.

MATILDE

Odeio essas chuvas que chegam do nada. Meus "cliente" parece que têm medo da água. O telefone nem toca, acho que são feitos de açúcar, povo doce, credo! (*rir*)

Ela observa o movimento da calçada enquanto ROBERTO fareja a sacola, dá um nó e a coloca de lado.

MATILDE

Vai desprezar, é? (*rir*) Ta muito gostoso, ta! Você vai ver, esse franguinho "ta" especial! Fiz hoje mesmo. (*pausa*) Quem "dera" se fosse um filé "minhô", um salmãozinho, mas já já, pra esse ano, cê vai ver. (*agitando o cabelo*) Pois é, "ce" vai ver, vai dar tudo certo. (*agitada e sorridente*) Acordei motivada hoje!

MATILDE fica com um olhar aberto, cintilante, respira profundamente, seu sorriso de dentes podres e tortos é rapidamente coberto pelos lábios rachados de sua boca.

ROBERTO

Não estou com muita fome hoje.

MATILDE

(*fala com ligeireza*)

Hoje mesmo vou ligar praquele produtor que te falei, (*pausa*) to com o numero dele, da minha amiga, lembra? Vai fazer um filme. Poisé, cê vai ver. Eu sou uma atriz meu bem! To com DRT, te falei? E já já todo mundo aqui vai saber quem é Matilde Menezes! Todo mundo aqui vai ver, eu vou ser famosa, meu bem. Ai eu quero ver! (*ri e pausa*)

ROBERTO

(*olhar de desdém*)

Tomara Mati!

MATILDE

Quero um lofty desses, bem amplo, com tudo que tem de direito. Cê vai ver, cheio de mármore. Agora que eu tirei meu DRT, ninguém me segura, (*pausa*) esse ano vai ser o ano de minha descoberta, cê vai ver, na telinha (*ri, eufórica*) Matilde Menezes, Matilde ... Menezes...

ROBERTO

(*rindo*)

Boa sorte. Quer um santinho?

ROBERTO retira do interior de seu casaco um maço de folhetins com imagem de santos católicos.

MATILDE

Tem alguma Matilde Menezes por ai? (*ri*) E você Roberto, por que não corre atrás da vida?

ROBERTO

Tome um Santo Expedito, ótimo pros problemas. (*pausa*) Eu estou vivo, Mati, mas a realidade (*ele pausa, suspira, sorri sem muita expressão facial*) a realidade é muito chata.

MATILDE

(*ela ri afetuosamente, pega o santo segura com as duas mãos*)

Obrigada, vou guardar com carinho. Mas ce duvida, é?

ROBERTO

Acredito em tudo, Mati. Tudo isso não passa de coisa da nossa cabeça. E não estou duvidando de você, pelo contrário, acredite fielmente na sua ilusão que é capaz de torna-la realidade. Eles adoram pessoas como você.

MATILDE

(*rindo*)

E você continua com esse cheiro, vai tomar banho "homi".

Os dois riem, depois ficam calados para observar o movimento na calçada, os guarda-chuvas que um por um se fecham com o cessar da chuva.

SEQUÊNCIA 03 - COMERCIAL 106 SUL. EXTERIOR. ENTARDECER.

A MESA COM 3 MULHERES E SOLANGE

ROBERTO caminha pela calçada equilibrando-se com o cobertor no ombro e a sacola com a marmita na mão. De longe ele observa alguns bares do outro lado da rua. Atravessa entre os carros ainda em movimento e chega perto de uma mesa com quatro mulheres que conversam alegremente. ROBERTO chama a atenção delas.

ROBERTO

Boa noite senhoritas. Aceitam um santinho?

Ele retira do interior do seu casaco um maço de folhetins. Estão um pouco úmidos.

SOLANGE

Não moço, quero não, obrigada.

ROBERTO

Fique com um, pode escolher, tenho todos.

SOLANGE

Não, obrigada, já tenho um. Obrigada mesmo.

SOLANGE, sorrindo, se volta para as amigas enquanto sutilmente retira a bolsa prateada que estava pendurada na sua cadeira para em seguida por no colo. Ele percebe o lapso e aproveita para contemplar um pouco essa mulher, elegante, de saia, pernas grossas que pousam uma sobre a outra com firmeza, cabelos que flutuam sobre os ombros, graciosa. ROBERTO então se dirige às outras na mesa.

ROBERTO

E as senhoritas, não aceitam um santinho?

Ele tenta entregar um folheto a elas mas todas rejeitam sua oferta com um simples gesto de mão.

ROBERTO

Desculpe, mas poderiam por gentileza me ajudar? Preciso de um real para eu pegar um ônibus pra voltar pra casa. Teriam um trocado para me ajudar? Desculpe incomodá-las. Tome, podem ficar com um santo, isso não tem custo.

Ele coloca um Santo Antônio na mesa, logo onde havia um anel de água do suor de uma garrafa. Elas continuam a não lhe dar atenção, observam apenas o folheto na mesa e conversam com impaciência. A moça que está mais perto de ROBERTO demonstra um ar de repugnância quando ele se aproxima.

MOÇA

Não moço, sério, não temos nada para te dar.

Uma outra moça retira uma moeda 50 centavos da bolsa e entrega a ele, sorrindo, desejando-o boa sorte. ROBERTO agradece e se retira cabisbaixo. Elas comentam a repugnância ao indivíduo que agora se afasta para uma outra mesa.

SEQUÊNCIA 04 - PLATAFORMA RODOVIÁRIA. EXTERIOR. NOITE

SANGUE LUMINOSO DA METRÓPOLE

ROBERTO caminha sobre uma passarela e pára bem no meio para observar o intenso fluxo de carros que trafegam abaixo pelo Eixo Monumental, indo e vindo dos Ministérios. Do lado direito um corredor de luzes vermelhas e do outro um corredor de luzes brancas. Aqui há um momento de contemplação e a imagem as vezes é rápida, as vezes em tempo real, até que o fluxo se torna um

batimento. No solo a fileira de rodas que espremem o asfalto e esmaga um desastrado inseto.

SEQUÊNCIA 05 - BAR DO ZÉ. INTERIOR. NOITE

O ZÉ MAL HUMORADO

ROBERTO chega ao bar do ZÉ no Setor Comercial Sul e pára na entrada por um instante. Ele caminha até balcão acenando a todos. O bar está cheio e o dono, o ZÉ, recebe ROBERTO com impaciência.

ZÉ

Você sempre tem que passar aqui mesmo, em.
Putaquepariu. (*pausa, franzindo o rosto*) O
que quer?

ROBERTO

Boa noite, com licença. Boa noite seu Zé.

ZÉ:

(*impaciente*)

Diga?

ROBERTO

Oh, Zé, pode me vê uma pinguinha por favor?

ZÉ:

(*apontando para a própria testa*)

Aqui você lê assistência social?

ROBERTO

(*mostra na palma da mão algumas moedas*)

Eu tenho um trocado aqui, ZÉ, poxa, fala assim não. Tome.

ZÉ

(*resmungando*)

O que você consegue com isso?

ROBERTO mira o ZÉ esperando que o tempo mude. Coloca as moedas no balcão.

ROBERTO

Me de o equivalente, pode ser?

ZÉ

Putaquepariu, eu mereço mesmo.

ZÉ recolhe as moedas e pega uma garrafa de pinga da parede.

ZÉ

Tem uma garrafiha aí? (*joga a moeda de cinqüenta centavos na mesa*) Tome, essa é falsa.

ZÉ pega uma garrafinha de água vazia da gaveta e coloca um dedo de pinga dentro. Da torneira, coloca um pouco de água.

ZÉ

Tome, assim rende mais.

ROBERTO

Obrigado, Zé.

ZÉ logo se vira dando-lhe as costas. ROBERTO se retira do bar despedindo-se de todos enquanto equilibra a garrafinha com a sacola e o cobertor esfarrapado.

SEQUÊNCIA 06 - PAREDÃO ATHOS BULCÃO. EXTERIOR. NOITE

OS MANO

ROBERTO chega junto a quatro GAROTOS que estão encostados numa parede conversando enquanto fumam um baseado.

GAROTO 01

"Véio", o cara nem quis saber, veio logo intimando, empurrando agente contra a parede.

GAROTO 02

Cara, os cara nem tem respeito.

ROBERTO se aproxima cauteloso, cumprimenta timidamente o grupo e oferece sua bebida antes de sentar-se na mureta ao lado do grupo.

ROBERTO

Oi. Boa noite.

GAROTO 02

E aeh tio. Tranqüilo?

ROBERTO fica interessado na conversa, bebe de sua garrafa com tranqüilidade.

GAROTO 01

"Véio", o filho da puta me empurrou assim (imita o policial) e eu tava com a garrafa na mão e pow, quando olhei a garrafa quebra no chão e em cima do pé do policia. (gargalhada) Agente tentou nem rir, "saca", mas nem deu, levei um tapão na orelha.

Todos riem e ROBERTO acompanha a gargalhada, a sua sobrepondo a de todos.

GAROTO 02

Agente ficou lá mó cara e o polícia só tirou a gente, ta ligado, sem compromisso. "Véi", nem tinha nada em cima.

Enquanto riem, mas percebe-se um desconforto dos GAROTOS com a presença de ROBERTO. O mais próximo a ele se levanta com o baseado na mão dá uma tragada, em seguida entrega a outro GAROTO enquanto tosse.

ROBERTO tenta dizer alguma coisa mas suas palavras saem incompletas, o GAROTO que se afastou continua rindo.

GAROTO 03

"Véi", esse cara fede.

O grupo fica em silêncio e ROBERTO finaliza sua gargalhada.

GAROTO 04

Ow, tira o cara não, aêh. Se liga, o tio é da rua, Jô.

GAROTO 03:

"Vix", mas tá foda, se liga, vou nessa.
Falou.

O GAROTO cumprimenta os outros com um toque de palma e punho. ROBERTO assiste em silêncio, se ajeita no seu canto e segura o cobertor junto de si.

ROBERTO

(resmungando)

Você não sabe o que é cheiro, moleque.
(respira fundo para captar o cheiro do ar)
Quando tiver que dormir no esgoto, vai saber. Cheiro é psicológico.

GAROTO 03

(rindo)

Ow, zica não tio. Falou.

Com três dos quatro GAROTOS se afastando o com o baseado na mão dá uma última tragada e estende ao ROBERTO que aceita.

GAROTO 01

Aeh irmão, fica de boa aeh, se cuida.

ROBERTO

Obrigado....esperai...toma, fique com um santinho.

ROBERTO retira do bolso um maço de papel grudados, desgruda uma folha de São José e entrega a ele.

GAROTO 01

Valeu aeh tio. Boa noite.

ROBERTO

Boa.

O GAROTO sai, cabisbaixo, com as mãos no bolso, corre para alcançar os outros.

ROBERTO fuma o baseado entre as tragadas de sua pinga. O tempo passa e ele se protege do frio com o cobertor. Abre a marmitta que ganhou de MATILDE e come um pouco da comida. Depois larga a marmitta de lado com os talheres. Se estende na beira da calçada e ajeita-se debaixo do cobertor. Fica apenas com o rosto exposto. Uma BARATA passeia perto e ele se encolhe de medo. Quando ela chega mais perto, primeiro ele resmunga, bate com a mão no chão para tentar afugentá-la. Ela se aproxima e ele a empurra pra longe com um peteleco. Cobre a cabeça com o cobertor remexendo-se para se aquecer no frio.

SEQÜÊNCIA 07 - SONHO. ANIMAÇÃO

O SORVETE AMARELO

Animação com efeitos cósmicos, cortes bruscos de áudio e imagem, flashes do dia de ROBERTO com flashes de rosto de pessoas das ruas, da cidade. Novamente arrumado e limpo, ROBERTO caminha com um terno impecável pela multidão, com destaque para seus sapatos lustrados. Compra um anel de brilhantes e depois um sorvete amarelo que derrete em sua mão. Tira o casaco, encontra FÁTIMA numa praça cheia de arvores e a beija com grande afetividade. Oferece a ela o anel e depois coloca no dedo dela. Uma CRIANÇA aparece e pede seu autógrafo oferecendo-lhe um livro aberto, onde ele assina. A CRIANÇA sai correndo, várias pessoas caminhas com o mesmo livro.

SEQÜÊNCIA 08 - PAREDÃO ATHOS BULÇÃO. EXTERIOR. MANHÃ

SOL NA CARA

Um longo plano seqüência percorre a calçada da metrópole revelando vários pedaços do chão completamente diferentes um do outro, hora perfeitamente mosaicos, hora de simples cimento rachado, até alcançar ROBERTO, sua face colada ao chão, parece nem notar o calor do sol queimando seu rosto. Seu corpo contorcido em direção à rua demonstra vida com singelos tiques dos pé e o movimento ligeiro dos olhos por baixo de suas pálpebras cerradas. Pessoas desviam-se dele, quase encostam os pés na cabeça de ROBERTO. Alguém deixa cair uma "quimba" de cigarro perto de seu rosto.

Ouve-se uma derrapada e em seguida o barulho da batida de carro.

SEQUÊNCIA 09 - SONHO. QUARTO DE SOLANGE. INTERIOR. DIA

SOLANGE NA CAMA

Um barulho de batida de carro acorda ROBERTO de súbito. Ele está limpo, sua barba levemente cerrada, cabelo cortado, em uma cama cheia de lençóis limpos e travesseiros brancos.

A luz é forte e vem da janela caindo diretamente no rosto dele. Incomodado ele viras o rosto, depois o corpo, e vê que há uma mulher na cama com ele, SOLANGE, de olhos fechados, volumosa debaixo e um lençol impecável.

SOLANGE abre os olhos.

ROBERTO

Você aqui?

SOLANGE

Hum, bom dia querido. Acordou faz tempo?

(silêncio)

ROBERTO

Ouvi uma batida de carro.

ROBERTO a contempla um pouco.

Ele se senta na cama depois levanta para olhar na janela. Há um muro bem na frente impossibilitando-o de ver qualquer coisa lá fora.

ROBERTO fecha a cortina e vai ao banheiro enquanto SOLANGE rola na cama, ficando de frente pra porta. Sons de pássaros são ouvidos, e de vez em quando de pessoas, de carros. ROBERTO urina.

SOLANGE

Que dia lindo, quero ir ao Parque da Cidade.

ROBERTO volta pra cama. Um flash de SOLANGE se oferecendo ofegante e nua enquanto ele caminha pra cama. Quando ele chega, ela está deitada de bruços enrolada no lençol como antes. ROBERTO se deita ao lado dela.

ROBERTO

Que horas são?

SOLANGE

Cedo. Deve ser.

Corta para cena dos dois fazendo sexo selvagem.

Corta para ROBERTO e SOLANGE sentados na cama, ela, de batom vermelho, fuma um cigarro.

SOLANGE

Vamos viajar?

ROBERTO

Onde estou?

SOLANGE ri com um olhar sarcástico, traga o cigarro e assopra na cara do ROBERTO.

SOLANGE:

Relaxa amor, vai dar tudo certo. Agente pode ir embora quando quisermos, pra Bahia, Londres ou Tokyo, tanto faz.

Ela acaricia o peito dele puxa um pelo de seu tórax, fazendo-o se curvar de dor. Ele então pega a mão dela contorcendo-a, tenta machuca-la mas ela não reage, continua com a mesma cara sedutora.

ROBERTO

Onde está o anel que te dei?

Roberto se levanta e nervoso recolhe suas roupas. Ele olha debaixo da cama lá tem um par de salto-alto, uma bolsa prateada e seus sapatos, uma perna estendida. Ele retira seus sapatos lustrosos.

Corta para ele vestido.

ROBERTO

Tenho que sair.

SOLANGE

Vou junto.

ROBERTO

Não, melhor não.

SOLANGE

Fique aqui. To pedindo.

Enquanto SOLANGE se esfrega na cama, fogosa, ROBERTO sai sem responder.

SEQUÊNCIA 10 - SONHO. ELEVADOR. INTERIOR

ELEVADOR

ROBERTO entra no elevador e SOLANGE está lá dentro, mas seu rosto não é o mesmo, está distorcido e ela é bem maior que ele.

SOLANGE

Vai não, fique aqui comigo. Vamos fazer sexo de novo?

Ela tem três seios grandes, um dos quais retira de dentro da blusa e pressiona contra o rosto de ROBERTO com firmeza, esse seio se desfaz como geléia.

ROBERTO a afasta e sai do elevador correndo.

SEQUÊNCIA 11 - SONHO. CARRO. INTERIOR. DIA

O MOTORISTA E MATILDE

ROBERTO sai do prédio e entra no banco de trás de um carro que o esperava com um MOTORISTA negro de grande porte e MATILDE no banco da frente, de passageiro, com um vestido exuberante com plumas, fuma uma cigarrilha e entre baforadas conta como é famosa..

MOTORISTA

Bom dia senhor Roberto. Onde deseja ir?

ROBERTO

Quero ir para casa.

MOTORISTA

O senhor mora aqui.

ROBERTO

Não, eu não moro aqui. Ta errado.

O carro parte.

MATILDE

Claro, meu bem, eu não quis fazer aquele papel ridículo, mas meu próximo filme, ah meu bem, vai ser tudo!

Todos no carro tentam se equilibrar nas curvas. MATILDE, que bebe direto da garrafa de um champanhe, derrama a bebida no MOTORISTA enquanto ROBERTO é levado de um lado a outro do carro.

SEQUÊNCIA 12 - SONHO. APARTAMENTO DE FÁTIMA. INTERIOR. DIA
A MORTE E FÁTIMA

MATILDE está sentada na sala de um apartamento amplo, com janelas grandes com vista para o céu e suas nuvens. Algumas caixas abertas de papelão no chão da sala, um balde de tinta para as paredes parcialmente pintadas e uma mesa onde MATILDE está sentada e pessoas que passam compõe o cenário. Um maquiador dá uns retoques em sua maquiagem. Outras pessoas atravessam a sala com pressa recolhendo coisas do chão, alguém limpa a lente da câmera. MATILDE afasta o maquiador com impaciência e este se retira, saindo de quadro. Alguém grita "AÇÃO" e ouvimos um barulho de chaves abrindo a porta. ROBERTO aparece em quadro.

MATILDE

Você chegou cedo!

ROBERTO

(surpreso)

Oi?

Por outro ângulo vemos que não há ninguém na sala, além dos dois.

MATILDE

Pode entrar. Ela o aguarda.

ROBERTO

Quem?

ROBERTO olha para o corredor a sua direita, escuro. Há uma porta aberta. Ele se aproxima. Ao entrar, observa que a cozinha está toda mobiliada, o fogão está ligado com algumas panelas no fogo. Ele desliga o fogão e quando se vira, vê FÁTIMA morta, debruçada sobre a mesa com a cara mergulhada no prato de comida.

ROBERTO

Fátima....Fátima? oh, meu Deus!

ROBERTO tenta acudi-la levantando seu corpo da mesa, abraça sua cabeça choramingando. Da boca de FÁTIMA sai comida em abundância. Ele a larga e sai da cozinha. Na sala vê MATILDE o aguardando em pé, vestida de policial: calça preta, camisa branca, uma pistola na cintura e seu distintivo.

MATILDE

Sente-se.

ROBERTO

O que? Como assim?

ROBERTO se senta à mesa que tem várias pílulas pretas, papéis e fotografias.

MATILDE

Você acha que poderia escapar, seu cafajeste? Vimos tudo, temos fotos, testemunhas. Solange está sendo monitorada há anos. Você pode passar 30 anos na cadeia, seu nojento. Parece fácil matar sua mulher e ficar com o seguro, heim! Vamos, confesse seu traste!

ROBERTO observa as fotos. Nelas vemos SOLANGE o aguardando em frente a um banco, vemos a bolsa prateada com ele, fotos deles no carro se beijando e brincando com o dinheiro. Em outras fotos, SOLANGE entrega as mesmas pílulas que estão na mesa para ROBERTO. De repente, uma mão pega a cabeça de ROBERTO e arremessa-o contra a mesa bruscamente, colocando sua face suada sobre as fotos enquanto as pílulas rolam próximo à sua boca. MATILDE que fica face-a-face com ele, fala enquanto respingos de baba atingem o olho de ROBERTO.

MATILDE

Vamos, confessa seu monstro! Você queria fácil aquele seguro, não é mesmo?!

ROBERTO

Não! Espera, não é nada disso!

ROBERTO se desprende e sai correndo pela porta da sala. MATILDE o observa colocando as mãos na cintura.

MATILDE

Você pode correr, mas não vai conseguir se esconder por muito tempo. Ainda te pego!
(chutando a cadeira) Droga!

SEQUÊNCIA 13 - SONHO. RUA. EXTERIOR. DIA

O MUNDO GIRA

ROBERTO sai do prédio transtornado, cambaleando com as mãos esfregando a cabeça. Ele caminha por baixo de diversos prédios residenciais e fala algo incompreensível, o mundo gira. As vezes ele corre e não sai do lugar, parece que os prédios se repetem. De repente, ele caminha a um palma do chão e seu corpo flutua cada vez mais alto. Ele agora passa por cima das pessoas que tentam pega-lo no ar. De repente ele despenca na escadaria do prédio de SOLANGE.

SEQUÊNCIA 14 - SONHO. HALL DO PRÉDIO. INTERIOS. DIA

AS PORTAS

ROBERTO sobe pelas escada vários andares. Parece ter dúvida em qual apartamento é o de SOLANGE. Com fúria nos olhos ele escolhe uma porta e bate.

ROBERTO

Solange..Solange...abra essa porta.

ROBERTO está furioso. Decide subir mais um andar. Ele escolhe uma porta e bate com força. O ZÉ, gordo, sem camisa e de cueca samba-canção, abre a porta.

ZÉ

Que porra é esta, tá maluco?

ROBERTO

Desculpa! Desculpa!

ZÉ

Quer levar uma porrada, seu doido? Saia já daqui!

ROBERTO sai correndo, desce um andar e quando chega vê a porta do apartamento que havia batido anteriormente, está aberta. Ele avança para dentro do apartamento.

SEQUÊNCIA 15 - SONHO. APARTAMENTO DE SOLANGE. INTERIOR. DIA

O PESADELO

ROBERTO entra no apartamento atravessando a sala enquanto chama por SOLANGE. Ele chega ao quarto e pára. Olha para a cama. Agacha-se e olha debaixo da cama. Não há nada.

Ele se levanta e dá um grito. O mundo gira, a luminosidade predomina, seu grito mescla com um ruído forte de rua.

SEQUÊNCIA 16 - PAREDÃO ATHOS BULCÃO. EXTERIOR. DIA

A FACA SERRILHADA

ROBERTO, mendigo, debaixo do sol, acorda. Pessoas passam ao seu redor, ele está transtornado, transpira muito. Senta e se ajeita na sombra. Olha para a sua direita e vê, por entre as pessoas que caminham, SOLANGE com um belo vestido vermelho, suntuosa, caminhando em sua direção enquanto conversa ao celular. Ela segura a mesma bolsa prata do dia anterior. Ele a observa enquanto ela passa desviando-se dele.

ROBERTO então pega uma faca de cozinha que estava ao seu lado, da marmitta. Ele se levanta e vai atrás de SOLANGE, espreitando-a. Agarra-a por trás e põe a faca serrilhada no pescoço dela.

ROBERTO

Sua vaca. Como pode fazer isso comigo? Sua puta!

SOLANGE dá um grito e deixa o celular cair ao chão.

SOLANGE

Pelo amor de Deus moço, o que você quer? Por favor!

Ela dispara em prantos e tenta se segurar enquanto suas pernas falham em mantê-la de pé. Em pouco tempo uma multidão se forma ao redor deles.

ROBERTO

Me dá essa bolsa! Vagabunda!

SOLANGE

Moço, por favor! Pro favor, me solta!

HOMEM

Solte ela cara e larga essa faca! Você não é Jack, cara! Tá maluco? Solta a moça!

Todos ficam em silêncio, o mundo parece ficar em silêncio. Por entre a multidão o GAROTO que lhe havia oferecido o baseado aparece. ROBERTO larga a faca, solta SOLANGE e ela é levada para atrás da multidão, caindo no chão em prantos. Algumas mulheres acodem ela. Enquanto isso os homens avançam em cima de ROBERTO, ele não reage enquanto é espancado com socos e ponta-pés. Em pouco tempo a multidão se dispersa, o corpo de ROBERTO fica estendido no chão ensangüentado, uma mulher entrega à SOLANGE o celular dela

enquanto ajuda a se levantar. As duas saem olhando para o corpo de ROBERTO.

ROBERTO fica ensangüentado no chão. Plano aberto mostra a rua onde ROBERTO está. As pessoas continuam a desviarem-se dele. Um carro de policia chega. O policial verifica a pulsação. ROBERTO está morto.

CRÉDITOS

FIM